

PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RESULTADOS DE MAIO/2006

SALVADOR, ANO 10

JUNHO DE 2006

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL NA RMS

Em maio, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram estabilidade na taxa de desemprego total, que se manteve em 24,4% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados foi estimado em 422 mil pessoas, em maio, 3 mil a menos que em abril. Esse resultado decorreu da diminuição de 13 mil pessoas na PEA, simultaneamente à eliminação de 10 mil postos de trabalho. No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.729 mil indivíduos e o nível de ocupação em 1.307 mil postos de trabalho.

Em maio, a diminuição do nível ocupacional (0,8%) deve ser atribuída a movimentos negativos em todos os setores de atividade econômica: o agregado “outros setores”, que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades, liderou a redução de postos de trabalho (2,0%), seguindo-se o comércio (1,4%), a indústria (0,8%) e o setor de serviços (-0,3%).

Tabela 1
Estimativa da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Maio/06

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoas)	1.729	-	-
Taxa de Desemprego Total (em %)	24,4	23,5	28,0
Aberto	15,7	14,9	19,6
Oculto	8,6	8,7	8,4
Trabalho Precário	6,4	-	-
Desalento	2,3	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,1	61,1	55,8

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado. A análise de maio/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de março/06 a maio/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em maio, o nível de assalariamento reduziu-se em 1,9%, resultado da diminuição simultânea do número de assalariados do setor privado (2,2%) e do setor público (1,5%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação diminuiu tanto para os assalariados com carteira de trabalho assinada (2,6%) como para os assalariados sem registro em carteira (0,8%). O contingente de autônomos aumentou em 1,1%.

Em abril, o rendimento médio real se manteve relativamente estável (-0,4%) tanto para os ocupados como para os assalariados. O rendimento médio foi de R\$ 745 entre os ocupados e de R\$ 860 entre os assalariados.

OCUPAÇÃO

1. Em maio, a diminuição do nível ocupacional em 0,8%, resultou de movimentos negativos em todos os setores da atividade econômica: o agregado “outros setores” destacou-se com uma redução de 2,0%, seguido do comércio (1,4%), da indústria (0,8%) e em menor medida do setor de serviços (0,3%).
2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.307 mil pessoas em maio, 10 mil pessoas a menos em relação a abril. Em números absolutos, 4 mil ocupações foram eliminadas no agregado “outros setores”, 3 mil no comércio, 2 mil no setor de serviços e 1 mil na indústria.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Mai/05 – Maio/06

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	mai/05	abr/06	mai/06	mai/06-abr/06	mai/06-mai/05
Total	1.261	1.317	1.307	-10	46
Indústria	115	121	120	-1	5
Comércio	202	221	218	-3	16
Serviços	747	751	749	-2	2
Outros Setores (1)	197	224	220	-4	23

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

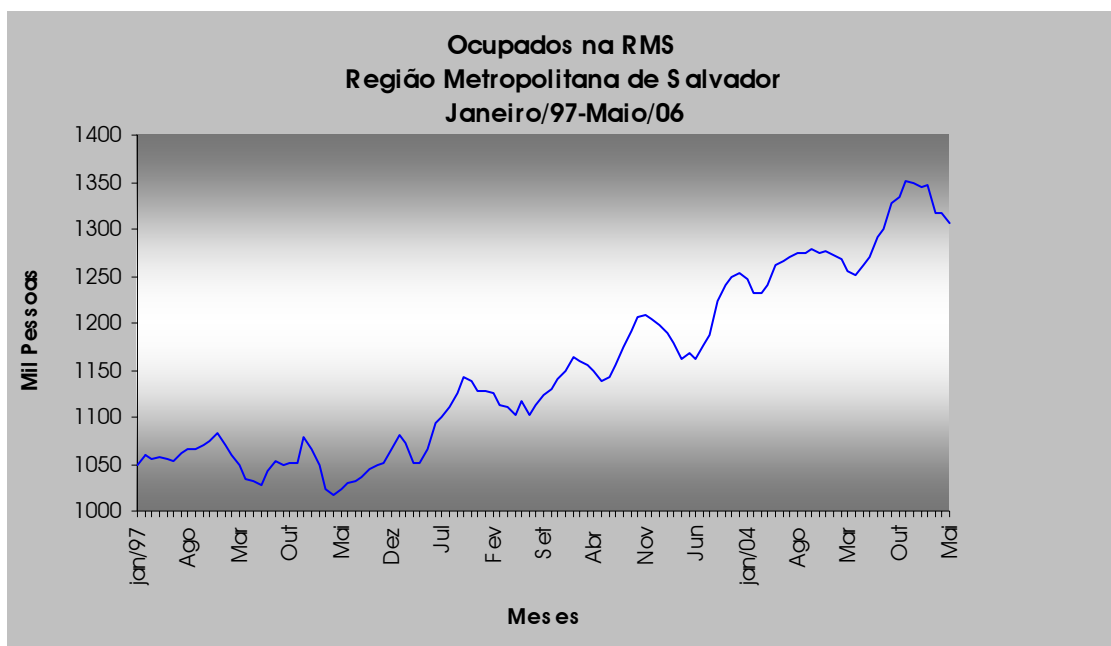
(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

NOTA: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

3. Segundo a forma de inserção, em maio, o número de assalariados diminuiu em 1,9%, resultado de redução do nível de emprego tanto para os assalariados do setor privado (2,2%) quanto para os do setor público (1,5%). Apenas os autônomos tiveram elevação no contingente de trabalhadores (1,1%).

Gráfico 1

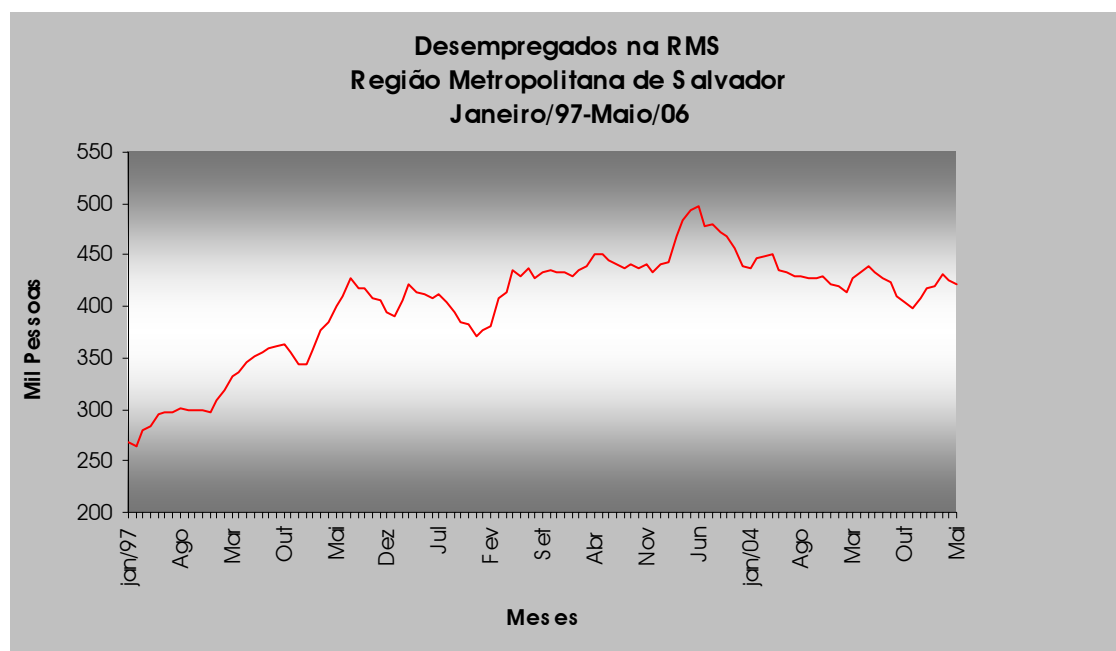


4. No segmento privado, verificou-se diminuição de 2,6% no nível de ocupação dos assalariados com registro em carteira e de 0,8% no dos assalariados sem carteira de trabalho assinada.
5. Em relação a maio de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 3,6%, o que representou a criação de 46 mil ocupações. Houve incremento ocupacional em todos os setores da atividade econômica: 23 mil postos de trabalho foram criados no agregado “outros setores”, 16 mil no comércio, 5 mil na indústria e 2 mil no setor de serviços.
6. No mês em análise, os ocupados trabalharam 41 horas semanais em média, uma hora a menos em relação ao mês anterior. Os assalariados apresentaram jornada média de 40 horas na semana, também uma hora a menos em relação a abril. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados, passando de 45,3% para 42,5%, quanto para os assalariados, passando de 40,0% para 37,0%.

DESEMPREGO

1. Em maio, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, foi de 24,4%, resultado idêntico ao encontrado para o mês de abril. O número de desempregados foi estimado em 422 mil pessoas, diminuição de três mil indivíduos em relação ao mês anterior.
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, decresceu (1,0%) entre abril e maio. Nesse último mês, 1.729 mil pessoas, representando 60,1% dos indivíduos com 10 anos ou mais de idade, compunham a força de trabalho da RMS, na condição de ocupados ou desempregados.
3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de maio, a taxa de desemprego total no município de Salvador foi idêntica à registrada em abril (23,5%), enquanto que a dos demais municípios metropolitanos permaneceu relativamente estável ao passar dos 28,1%, registrados em abril, para os atuais 28,0%.

4. A estabilidade da taxa de desemprego total na RMS, no mês de maio, refletiu comportamentos contrários de suas componentes: crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 15,3%, em abril, para os atuais 15,7% e a diminuição da taxa de desemprego oculto, de 9,1% para 8,6% no mesmo período.
5. A redução da taxa de desemprego oculto da RMS, entre abril e maio, deveu-se à diminuição das taxas de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 6,7% para 6,4%) e do desemprego oculto pelo desalento (de 2,4% para 2,3%).
6. Segundo os atributos pessoais, a taxa de desemprego total elevou-se especialmente entre os chefes de domicílio (3,6%), os homens (3,0%) e as pessoas de 25 a 39 anos de idade (2,3%) e diminuiu entre os brancos (4,5%) e as mulheres (2,0%). A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estabilizada para a população negra (0,4%), para os demais membros do domicílio (-0,3%) e para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade (-0,4%).
7. Em relação a maio de 2005, houve diminuição da taxa de desemprego total para todos os grupos populacionais considerados, com exceção das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, cuja taxa de desemprego total cresceu 15,9% no período. As maiores diminuições ocorreram entre os homens (9,0%), as pessoas de 25 a 39 anos de idade (7,6%), os chefes de domicílio (7,2%) e os negros (6,0%).



8. Na comparação com maio de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 17 mil pessoas, devido à geração de 46 mil vagas de trabalho, uma vez que entraram 29 mil pessoas no mercado de trabalho da Região.
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em maio, foi calculado em 68 semanas, 1 semana a mais em relação a abril de 2006 e a maio de 2005.
10. Entre março e abril, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total elevou-se em Porto Alegre, Recife e Distrito Federal, diminuiu em Belo Horizonte e Salvador e ficou estabilizada em São Paulo.

Tabela 3
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/05 – Abril/06

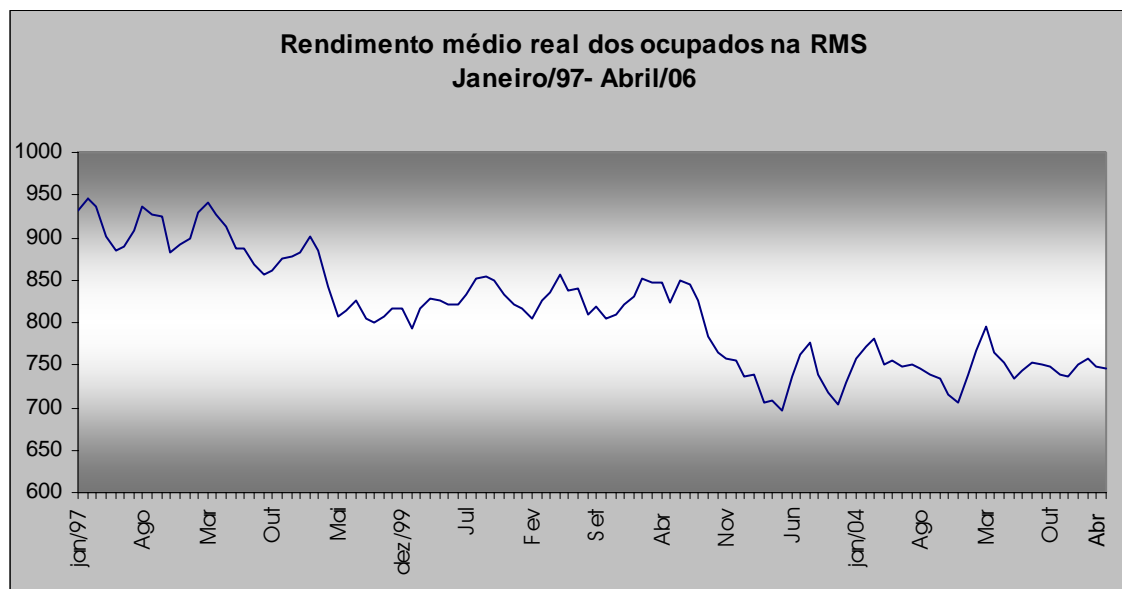
Regiões	Taxas de Desemprego Total (%)						
	Nov. 05	Dez.05	Jan.06	Fev.06	Mar.06	Abr.06	Variação (%)
Belo Horizonte	15,7	15,4	15,5	15,5	16,2	15,6	-3,7
Distrito Federal	18,4	17,8	18,6	19,2	20,6	20,7	0,5
Porto Alegre	14,6	13,7	13,2	13,6	14,9	15,5	4,0
Recife	21,9	21,4	21,2	20,8	21,4	21,9	2,3
Salvador	22,8	23,2	23,7	23,8	24,7	24,4	-1,2
São Paulo	16,4	15,8	15,7	16,3	16,9	16,9	0,00

Fonte: SEP. CONVÊNIO SEADE–DIEESE; FEE-FGTAS–SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE – SEPLANDES/PE.
... dados não disponíveis

RENDIMENTO

1. Entre março e abril, os rendimentos reais médios auferidos pelos trabalhadores ocupados e assalariados residentes na RMS ficaram praticamente estáveis (-0,4%), passando a corresponder a R\$ 745 e a R\$ 860, respectivamente. Os rendimentos medianos praticamente não se alteraram para os ocupados (-0,2) e assalariados (0,5%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 404 para os ocupados e R\$ 502 para os assalariados.
2. Em comparação com abril de 2005, registrou-se redução nos rendimentos médios reais dos ocupados (2,6%) e assalariados (1,4%). O rendimento mediano dos ocupados permaneceu praticamente estável (0,3%) e o dos assalariados cresceu 4,2%.
3. No mês em análise, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado reduziu-se em 2,4% e tornou-se equivalente a R\$ 703. Segundo os setores de atividade, os assalariados do setor de serviços tiveram o maior decréscimo (4,2%), seguidos pela indústria (2,4%). Houve aumento de 0,6% no salário real médio dos trabalhadores do comércio. O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 1.021, o do setor de serviços em R\$ 665 e o do comércio em R\$ 529.
4. Em relação a igual mês do ano anterior, verificou-se redução de 4,7% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, resultado de decréscimos nos serviços (5,5%), comércio (5,3%) e indústria (3,2%).
5. Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, em abril, os salários reais médios dos trabalhadores com carteira assinada tiveram redução de 2,6% e os trabalhadores sem carteira tiveram acréscimo de 0,6%. Em valores monetários, passaram a equivaler R\$ 785 e R\$ 427, respectivamente.

Gráfico 3



6. Nos últimos doze meses, o rendimento médio dos assalariados com carteira assinada decresceu 4,7% e o dos sem carteira 4,8%.
7. No mês de abril de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres variou negativamente em 0,5%, equivalendo a R\$ 150, enquanto o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada teve uma elevação de 4,1%, equivalendo a R\$ 1.583.
8. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados de menores salários manteve-se praticamente estável (-0,1%), tornando-se equivalente a R\$ 301, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários sofreu variação negativa de 0,5%, passando a valer R\$ 1.800.
9. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou 8,5% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos reduziu-se em 1,6%.
10. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres aumentou 8,9% e o valor mínimo recebido pelos 10% de assalariados mais ricos reduziu-se 4,1%.
11. Em abril, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados teve uma pequena redução de 0,5%. Considerando os últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados cresceram 2,3% e 4,8%, respectivamente, em ambos os casos devido à elevação do nível de ocupação, já que seus rendimentos médios reais reduziram-se.

Gráfico 4

